



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

13. DIA DO MARINHEIRO

RIO DE JANEIRO, 12 DE NOVEMBRO DE 1964

NA ESCOLA DE GUERRA NAVAL, DURANTE
AS COMEMORAÇÕES DO «DIA DO MARINHEIRO».

Venho participar das comemorações do Dia do Marinheiro, na intimidade do Estado-Maior da Armada e juntamente com os Oficiais-Generais da Marinha Brasileira. E me pronuncio, neste momento, na qualidade de Comandante Supremo das Fôrças Armadas.

Assinalo esta circunstância de lugar e função para melhor expressar o meu propósito de viver sobremaneira convosco uma reunião altamente profissional.

É, sem dúvida, ocasião de falar-vos diretamente e, ao mesmo tempo, ter a certeza de que estou falando para todos os quadros da Marinha Brasileira.

Nunca se tratou de liderança nas Fôrças Armadas como nestes últimos tempos e nem tanto se fêz quanto à chefia. O Oficial dos postos mais altos é essencialmente Chefe. Melhor será que também seja líder. Mas chefiar é uma emanação da lei, um compromisso e um dever militar, que envolvem desde o conhecimento e a resistência física até a ascendência e sentimentos de honra e de dignidade.

A ocasião, em qualquer uma das Fôrças Armadas, é de apelar-se para chefias e para se ter a determinação de bem selecioná-las e robustecê-las.

É o que eu faço agora para vós, Senhores Almirantes, dirigindo-me aos Chefes da Marinha Brasileira.

A Revolução deve atingir profundamente tôdas as Fôrças Armadas, em sua doutrina, estrutura e mentalidade.

O que é peculiar a uma não é fator prejudicial à comunidade militar. É inadiável que as peculiaridades sejam atualizadas para que o poder de cada Fôrça se apresente mais vigoroso e inconfundível.

Assim, em tal base, o poder militar brasileiro poderá estabelecer a sua integração.

Modernamente, nenhum país mais pode possuir fôrças armadas isoladas ou dispersas. Porque a decisão militar, na atualidade, não assenta em esforços apenas interdependentes. A guerra total mobiliza recursos totais de uma nação. A guerra global alinha esforços de muitas nações. Mas, numa e noutra, o esforço militar combinado e conjunto promove a decisão nos domínios do total e do global.

É a incorporação de meios variados para um objetivo comum, são meios completando a atividade de outros, tudo para se dominar tática e estrategicamente. Há ações conjuntas e combinadas, com comandos até unificados. Quanto mais poderosos os meios, mais necessidade de integrá-los, e quanto mais reduzidos eles forem mais indispensável se torna aproveitar o seu rendimento conjugado.

Todo país forma as suas fôrças armadas na base de hipóteses de guerra, na conjuntura nacional e internacional e em sua geografia. O Brasil de hoje está indicando que os seus meios militares sejam integrados, orgânicamente e coesos, por um elevado espírito militar unificado. É mesmo uma aspiração brasileira e um imperativo de segurança nacional.

O Estado-Maior das Fôrças Armadas constitui o marco inicial, sobretudo se plenamente vitalizado. Por outro lado, a Escola Superior de Guerra, particularmente o seu curso de Comando e Estado-Maior Combinado, já desenvolve conhecimentos comuns e ensaia uma mentalidade de fôrças armadas integradas.

Mas há muito ainda para se estabelecer, para se organizar, adequar e coordenar.

É dever do Governo, que é também uma Revolução em marcha, promover a reforma máxima das Fôrças Armadas. E é dever de cada Fôrça lançar-se decididamente na colaboração da integração dos meios militares brasileiros.

Não é obra de um instante nacional, talvez nem mesmo do atual período governamental. É, porém, tarefa a ser desdobrada passo a passo, sem demora e com determinação patriótica.

A Marinha de Guerra Brasileira, a mais antiga das nossas Fôrças Armadas e a mais veterana na defesa do Brasil, é uma condição inelutável, não só para nossa coesão militar, como também para a integração das três Fôrças Armadas.

No Dia do Soldado falei sôbre o poder militar e o poder civil e, no do Aviador, sôbre a necessidade de reformas para cada Fôrça. Hoje, no Dia do Marinheiro, eu concito a todos os militares para o advento inadiável da integração das Fôrças Armadas.

Eu vos deixo aqui o meu apêlo e também a certeza do trabalho que o Governo deve empreender com a vossa elevada compreensão e a vossa eficiente colaboração.